

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Pela Pátria

A Reforma do Exército Português que as circunstâncias actuais reclamavam e que a obra da Revolução Nacional exigia, apareceu fundada em sãos princípios de justiça e no evidente propósito de bem servir a nação sem preocupações de outra espécie.

Como todas as modificações desta natureza e importância, teve certamente de ir de encontro a hábitos e processos estabelecidos, logo, pois, se ergueu uma tenebrosa esperança nos inimigos da situação de, explorando facilmente quaisquer anomalias ou deficiências, crear e fomentar uma opinião contrária de inissurada de censura, que provocasse protestos, revolta e casos de lamentável indisciplina.

Se tal houvessem conseguido os intrigantes oportunistas sobretudo, pelo momento delicado que atravessamos, haveriam mais uma vez demonstrado o pouco cuidado ou o desprezo que lhes merece o interesse nacional perante o seu ólio sectário e as suas ambições.

Chegou a pairar um certo triunfo de vigância e a ilusão de que, apoiados num facto e num diploma que só honram o Estado Novo e a Nação, se poderia evitar ou atrazar o movimento de idéas e de acção que vêm nobilitando e engrandecendo a Revolução Nacional.

Ninguém de entre tais senhores, atendida as consequências, ao aspecto de miséria moral, á gravidade do momento; destruir e derrubar ainda é hoje como foi noutro tempo, o ideal politico de opposição.

Desgraçado país se houvesse de predominar tão nefasto critério! Que seria da soma de trabalho e sacrificios que a obra de ressurgimento nacional exigiu se as ambições desenfreadas pudessem triunfar um só instante? Não lhes teria ainda servido de lição o facto de todos os seus rasteiros processos terem esbarrado perante a cruzada de bem servir, exaltar e recompôr a Nação?

Portugal não quer morrer nas mãos criminosas dos seus velhos dirigentes que para satisfação das ambições pessoais e partidárias, o deixaram arruinado e indisciplinado.

A reforma das leis militares como todas as anteriores reformas, embora provoquem um ou outro descontentamento e até possuam uma ou outra deficiência, só pode consolidar e fortalecer a situação cuja primeira finalidade é atender ao interesse nacional.

Informações

E' já no dia 28 do corrente, que termina o prazo para o pagamento da taxa militar.

Destinado exclusivamente a frequência de sexo masculino foi criado o pósto escolar do lugar de Santa Justa, freguesia de Martinlongo, concelho de Alcoutim.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

INTERESSES LUSO-BELGAS

Sente-se ainda o eco do gemer dos prélos, pelos muitos e muitos artigos que os jornais publicaram com referências á bela festa na legação portuguesa em Bruxelas, a que assistiu o rei dos belgas com a mais fina flôr da sociedade belga, e ainda altos representantes de outras nações.

Augusto de Castro, nosso representante na Belgica, valor intelectual de primeira grandesa, foi o grande elemento coordenador de tão brilhante e significativa festa.

Ninguém o podia fazer melhor. E' que Augusto de Castro procede na Belgica como no seu próprio País. Se cá tem um amigo em cada pessoa que o conhece, outrotanto lhe sucede na Belgica.

Alem da admiração pelo seu grande talento, êle é estimadissimo pelas suas qualidades morais.

Na Belgica, como em Portugal, todos o conhecem e todos o estimam. Mas não se julgue que esta festa foi apenas um acto protocolar, significativo das boas relações entre duas nações amigas.

Não se julgue que o soberano belga nos distinguiu com a excepção da sua assistência pessoal á festa apenas por mera amabilidade. Não. Nesta festa não houve apenas simples cortesia. Sem duvida que os mais altos representantes da Belgica amiga foram duma extrema gentileza para connosco; mas nessa reciprocidade de manifestações afectuosas, vincou-se mais um pacto; pacto de amizade voluntária, mas necessaria para os interesses dos dois grandes países coloniais.

A troca de amistosos telegramas entre Leopoldo III e o Presidente da Republica Portuguesa, por ocasião das festas, confirmam o valor diplomatico da festa na legação.

Belgica e Portugal, países de reduzidas superficies na Europa, com populações muito aproximadas, têm ambas vastos territorios em Africa.

Qualquer destes países, englobando a sua extensão territorial da Europa com a das suas colonias forma imperios maiores que os maiores da Europa, exceptuando a Rússia.

Daí as cubiças de algumas nações pelas suas colonias, pondo frequentemente em sobressalto estas duas laboriosas nações.

A' clarividencia do falecido rei Alberto, tinha-lhe mostrado a conveniencia de uma comunhão de interesses no ultramar entre a Belgica e Portugal. E assim viamos o Congo Belga e Angola manterem as mais intimas relações. Por todo o Congo Belga se encontravam portugueses, quasi sempre comerciantes que eram estimados e protegidos pelas autoridades. Incorporados nas forças militares belgas, haviam medicos portugueses. Portuguesa foi a primeira farmacia publica que se instalou no Congo Belga (Leopoldville-Est. 1919). O primeiro vôo de avião português para uma colonia estrangeira, foi o do Condron do malogrado tenente Emilio de Carvalho, de Luanda para uma ilha do rio Zaire, defronte de Boma (ao tempo capital do Congo Belga), em 1922. Em Angola tambem os belgas se sentem como em sua casa, sendo muito estimados.

Leopoldo III, herdando de seu pai as qualidades de Chefe de Estado, que o impuzeram á consideração do Mundo, segue a sua sábia orientação. A estreitar ainda mais os laços de amizade e de conveniencias mutuas, temos o Caminho de Ferro do Lobito á Katange.

Angola e Congo Belga têm entre si uma longa fronteira. Comunicam-se por vias terrestre, maritima e fluvial. Devido á situação geografica das suas colonias, Congo Belga e Angola, formam estas um formidavel bloco que, em caso de guerra, podem oferecer uma séria resistencia a qualquer nação, invasora, forte que seja.

Qualquer das colonias têm condições para uma grande mobilisação de indigenas. E Angola, mais em generos alimenticios, poderá fornecer (porque lhe sobra) generos alimenticios á colonia vizinha, em caso de necessidade. Mesmo em tempo de paz, ha muito que Angola fornece ao Congo Belga grandes quantidades de carne e peixe.

Ambos os países, sendo pequenos na Europa, não podem dispor de grandes forças armadas europeias. A Belgi-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

ÉCOS E NOTÍCIAS

Chefe de Estado

Completo 10 anos como Chefe de Estado Português o sr. General Carmona.

Não é hoje segredo para ninguém a forma admiravel, digna, firme e diplomática a um tempo, como Sua Ex.^a tem desempenhado as altas funções em que se encontra investido pela vontade unânime do nosso povo.

O «Povo Algarvio» apresentando ao Ilustre Chefe de Estado Português os seus cumprimentos, faz votos pelas suas felicidades e longa vida a Bem da Nação.

José Parreira

Esteve nesta cidade alguns dias este nosso conterraneo e ilustre jornalista, a quem agradecemos e retribuimos os amáveis cumprimentos que nos distinguuiu.

O inimigo mundial n.º 1

«O bolchevismo, inimigo mundial n.º 1»... Assim deve intitular-se a exposição que se propõe patentear nas principais cidades francesas uma série de documentos referentes ao famigerado «paraíso soviético».

Ao lado de estatísticas exactissimas dos inumeros e repugnantes crimes cometidos pelos comunistas, verificar-se-á a campanha sistemática que na U. R. S. S. vem sendo realizada pelos «sem Deus». Estampas e caricaturas que são profanações sacrilegas da comunhão opõem-se a fotografias e desenhos cuja legenda é: «abaixo a Arvore do Natal!». E é ainda uma infinidade de documentos sobre a miséria e a fome: crianças mortas á mingua de alimento, milhares de seres humanos victimas do «Czarismo Vermelho», tombados para sempre nos campos de trabalhos forçados da U. R. S. S., no canal do Mar Branco ou nas ilhas Solowitski.

Para ser avaliada a extensão do sofrimento na Rússia, basta lembrar que há presentemente, no «paraíso» de Estaline, seis milhões e meio de condenados que arrastam em trezentos campos de concentração, a sua miseravel existencia. Seis milhões e meio: tanto como a população de Portugal!

Esta exposição ambulante é, na verdade, meritoria obra de salubridade publica.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$50
Feijão	30\$00
Grão	19\$00
Ervilha	12\$00
Fava	13\$00
Cevada	13\$00
Aveia	11\$00
Amendoa côca 15 ^k	80\$00
» molár »	55\$00
» dura »	38\$00
» miolo »	180\$00
Alfarroba	4\$75
Azeite da região 10 ^l	46\$00

Ovos, 2\$70 a duzia.

Pontos de vista

Má-lingua

E' sestro de muita gente dizer mal, falar de tudo e de todos com manifesta indiferença ou desprezo. Há mesmo quem se preocupe mais com a vida alheia do que com a sua, e o mais engraçado é que, na maioria dos casos, tais individuos pouco conhecem as pessoas que visam.

«Dizer mal torna-se, portanto, para essa espécie de gentalha, um hábito.

Evidentemente que quem se entrega a tão daninho proceder está revestido de péssimas qualidades morais, e passa o seu tempo investigando e observando conforme lhe é permitido pela tacañhez do seu espirito, insensível aos prejuizos que causa e aos sofrimentos que produz.

O má-lingua, em geral, abomina o trabalho. A sua ociosidade anima-o á mexeriquice, ao soalheiro, á revolta.

Está sempre em contradição, e essa sua atitude constante obriga-o a passar bastantes amargos de boca.

Má lingua não é só o homem. Há muitissimas e variadas mulheres que chegam mesmo a exercê-lo em qualidade tão repugnante. Todavia a má lingua no homem é mais para lamentar. A mulher é fraca e defende-se palrando, causticando com a sua voz que, na emergencia, nada tem de maviosa e doce. Poder-se-á até dizer que a lingua dela quando lhe dá para a maldade é uma perfeita lingua de trapos.

Consequentemente, má lingua é o acto atribuido á pessoa que se sente feliz julgando os outros conforme o seu rancor, a sua disposição e as suas simpatias.

A verdade porém, é que, meus senhores e minhas senhoras, não há meio de se dar uma lição severa a quem cultiva o amor de falar mal de pessoas que tantas e tantas vezes não conhece, que nunca lhe deram confiança, que ignoram até da sua existencia e que de modo algum querem as suas relações.

O homem má-lingua é desprezível, simplesmente porque tem por dever impôr-se de forma a poder ser distinguido como um ente superior. Se, por ventura, baixa aquela misera condição, alcança, sem duvida, o termo da sua vida falsa, vida que não é vida, para ser a pesada cruz dum infinito remorso.

Afinal, de que serve a má lingua? Que beneficios traz? A quem aproveita?

Confesso que, por mais que procure, não dou com o resultado.

Entendo que será bem melhor na vida usar da lealdade, da franqueza, da sinceridade, e repelir a hipocrisia, o cinismo, a mentira.

Quem diz mal é sempre covarde. Se o chamam á responsabilidade encolhe-se e é capaz de dar o dilo por não dilo, temendo o castigo.

A allivez de caracter, o brio a dignidade, não admitem encruzilhadas ou bécas. Falar ás claras, cára á cára, é próprio de gente de bem.

Tudo que assim não seja é lama, e a má lingua coloca-se muito distante dos fins que pretende atingir, porque em vez de

PELA CIDADE

Escolas—A Camara adquiriu mobiliário completo para a Escola Mixta de Amaro Gonçalves. Adquiriu também mobiliário para o novo curso da escola do sexo masculino, desta cidade.

Estrada Marginal—Já se encontra em poder da Camara, o mapa das expropriações a fazer com a reconstrução da Estrada Marginal. A Camara tem feito todo o empenho na realização desta obra, esperando-se que dentro em pouco, a sua execução comece.

Ruas—Foi dada de empreitada a reparação da Travessa das Figueiras. Foi mandada construir uma calçada na Rua da Borda de Agua da Asseca. Estão-se fazendo ainda reparações em diversas ruas da cidade.

Estradas—Já começaram as obras de reparação das estradas da Cancela das Almas e do Almargem. Tem-se intensificado ultimamente os concertos das estradas deste concelho, que há tempos foram dados de empreitada.

A Camara, manterá um grupo de cantoneiros permanentes afim de evitar grandes estragos nas estradas.

Um grande melhoramento—O Ex.^{mo} Sr. Dr. João Moniz Nogueira, distinto especialista de ouvidos, nariz e garganta, cuja clinica se encontra instalada no Monte-Pio Artístico Tavirense, dignou-se informar-nos de que oportunamente vai ser montado um aparelho electrico para todos os derivados de terapeutica fisica, taes como:—Diatermia, Electro-Coagulação, Bisturi electrico, Alta frequencia e Electro-cauterios.

Tambem em breve, o mesmo illustre clinico e o sr. Carlos Silva, vão instalar uma Secção de Agentes Físicos com Diatermia Geral, Ultra-Violetas e Ondas Curtas, que se destina para terapeutica da dor.

Será também montado, dentro de pouco tempo, um Laboratório de Analises Clinicas (sangue, urinas, etc.) Citologicas e Bacteriologicas.

Estes melhoramentos são de tão grande importancia para a cidade que bastará apenas dizer que o seu custo ascenderá a algumas dezenas de contos.

O sr. Carlos Silva já completou a instalação da sua clinica naquele Monte-Pio, nas condições mais modernas e higienicas. O seu consultorio actual está dotado de esplendidas salas, arejadas e enceradas, e de todos os requisitos necessarios, taes como: uma magnifica cadeira articulada do ultimo modelo, agua canalizada e luz.

**Anunciar no
"Povo Algarvio"
é ter a certeza de exito**

prejudicar, eleva as suas victimas.

E' vulgar, na politica, por exemplo, aparecer um má-lingua a tornar-se saliente.

E termina sempre por exclamar:

—Ah!... que se eu lá estivesse!...

O parlapatão esquece-se da sua ignorância, para só pôr em relêvo a sua má lingua, a vontade que não pode conter de dizer mal.

O mesmo acontece na critica das artes e em todas as criticas onde aparece a genial criatura. Má-lingua! Má-lingua! Quem a possui vive martirisado com a sua consciencia.

Melhor seria que lhe cortassem para deitar fóral! Por ser tão má ninguém a aproveitaria, nem para estufar!...

Sume-te...

Accurcio Cardoso

Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro—Comemorando o 7.º aniversario desta agremiação, realizou-se na noite do dia 14, uma interessante festa.

Abriu a mesma, com a entoação do Hino da Sociedade pelo grupo Orfeonico, que foi ouvido de pé pela assistencia.

Sob a presidencia do sr. Miguel Bagarrão, Presidente da Direcção, abriu a sessão solene, que convidou para secretarios os srs. Amadeu Francisco dos Santos e Antonio Duarte Santos Lopes, respectivamente Vice-Presidente da Direcção e Presidente do Conselho Fiscal.

Aberta a sessão, usaram da palavra os Ex.^{mos} Srs. Dr. Moura Diniz e Liberto Conceição, tendo ambos dissertado sobre a arte e a musica, enaltecendo a obra da Sociedade e incitando a que todos continuem a trabalhar para o bem da mesma, para que se possa continuar a manter com brilho o titulo para que foi creado.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

Fôram lidas uma carta do estudante de direito e socio sr. Carlos Picoito, lamentando não poder comparecer a mais uma festa da Sociedade, incitando a que todos trabalhem para o bem dela e da terra; e um telegrama do sócio sr. Manuel Zarco, endereçando felicitações á Direcção pelo 7.º aniversario da Sociedade e enviando um abraço á familia orfeonica.

No final o grupo orfeonico, entou novamente o Hino da Sociedade.

Depois um grupo infantil ostentando trajes característicos, executou um numero de Dança Classica, que foi muito aplaudido, bem como o seu ensaiador sr. Antonio Duarte Santos Lopes.

A menina Maria das Dores Ribeiro de Jesus, de 8 anos de idade, prendada filha do sr. José Antonio de Jesus, recitou o monologo «Quero casar» que foi também muito aplaudido.

Seguidamente numa das salas da Sociedade foi servido um Porto de Honra aos convidados, no qual se levantaram varios brindes.

O baile que teve inicio pouco depois, durou até manhã, sempre no meio de grande entusiasmo.

Abrilhou esta festa um quinteto sob a regencia do distinto violinista sr. José Saraiva Rosa.

A maneira como decorreu a festa, demonstra bem a boa vontade que há entre os associados.

Que a Sociedade Orfeonica continue a marcar, são os votos do «Povo Algarvio».

Visita do Orfeão Academico de Coimbra—No nosso ultimo numero, na reportagem da recepção ao Orfeão Academico de Coimbra, omitimos por lapso o nome de duas colectividades que também contribuíram de boa vontade para o brilhantismo da festa:—o Tavira Ginasio Clube, que se apresentou com o seu estandarte conduzido por um grupo de desportistas devidamente equipados, e a Corporação de Bombeiros que foi quem prestou a guarda de honra.

Carreira de Camionetes—A nova carreira de camionetes entre Tavira e Cachopo, cujo horario publicámos num dos ultimos numeros, é subsidiada pela Camara Municipal com a quantia de 500.000 mensais.

Falecimento

Com 52 anos de idade faleceu em Lisboa a sr.^a D. Belmira Alfarrá da Cruz Pereira, natural de Tavira e esposa do nosso conterrâneo sr. Tenente Manuel Anacleto Pereira.

A familia enlutada apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Grandiosos Festejos Carnavalescos

Realizam-se em Tavira promovidos pela Corporação de Bombeiros, sob o patrocínio da Câmara Municipal, nos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março, na Avenida 1.º de Maio.

Segunda-feira Gorda

às 15 horas, deslumbrante BATALHA de FLORES com o concurso de carros ornamentados a que serão atribuidos 3 prémios: o 1.º de 500.000, o 2.º de 200.000 e o 3.º de 100.000.

Terça-feira de Entrudo

às 15 horas, atraente concurso de Estudantinas, às quais serão atribuidos 2 prémios: o 1.º de 300.000 e o 2.º de 150.000.

Influirão na classificação deste concurso o traje e os cantares.

Todas estas festas serão abrilhantadas pela excelente Banda Municipal de Tavira.

O Carnaval na Sociedade Orfeónica

Nas noites de 27, 28 do corrente e 1 de Março, realiza-se naquela agremiação artistica, bailes com recepção a máscaras.

No dia 1, (Terça-feira gorda) haverá matiné infantil, com quatro prémios para as creanças que melhor apresentarem trajes regionaes, fantasia, idade média e costumes.

A matiné que terá inicio ás 15 horas, abrirá com a representação duma farça carnavalesca.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Mais uma vez nos vem regalar espiritualmente na sua data costumada, um fasciculo excelente e de avultado numero de páginas, da publicação monumental que se chama Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Este 35.º fasciculo, primoroso como todos os anteriores; inclui noções interessantissimas, superiormente ilustradas, como: *Aviz* (ordem, mestrado e dinastia), *Avonca*, *Avogadro* (Hipótese de), *Axila*, *Axiologia*, *Axioma*, *Axóide*, *Ayala*, *Ayamonte*, *Azambuja*, *Azamor*, *Azeite* e *Azeitona*, *Azenha*, *Azereado* e *Azevedo* (apelidos), *Azilense*, *Azimo*, *Azimute*, *Azinheira*, *Azótico*, *Azoto*, *Azogue*, *Azul*, etc. entregues a uma pleiade de especialistas insignes como: Dr. Manuel Valadares, Prof. Mendes Correia, Dr. Newton de Macedo, Prof. David Lopes, Dr. Xavier Morato, Dr. Aniceto Monteiro, Prof. Luiz de Pina, Dr. Gonçalves Pereira, Rocha Martins, Tomaz da Fonseca, Eduardo Moreira, Dr. Pedro Batalha Reis, Engenheiro Ferraro Vaz, etc. estando o dicionário entregue a comprovadas autoridades como o Prof. Rodrigues Lapa, Jorge Guimarães Daupias, Cardoso Júnior, Dr. António Sérgio, etc. O fasciculo inclui, em separata, duas interessantes estampas documentárias artisticas.

Está, portanto, virtualmente terminada a publicação da letra A, a letra gigante de todas as grandes obras deste género. Nas primeiras páginas do fasciculo 36.º, do próximo mês, último do 3.º volume da obra, já começa a ser tratada a primeira consoante do alfabeto, a letra B. Sabido que a letra A ocupa, em média, um terço de qualquer grande enciclopédia fácil é ver como vai ser, automaticamente, acelerada a publicação, já que o 4.º volume, a iniciar em Abril, conterá, além de toda a letra B, uma parte, principalissima da letra C.

E assim a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira vai triunfalmente cumprindo o seu programa.

Electro-Bomba SIEMENS-SHULZERT

220 vts. corrente continua, a funcionar, vende Manuel Joaquim Horta—Tavira.

Asilo «Esperança Freire»

Donativos recebidos de 16 de Julho de 1936 a 31 de Dezembro de 1937:

D. Maria Luísa de Quadros Amado da Cunha Cavaco, 218 laranjas, 8,750 de toucinho, 13 ovos, 1 galinha, 7 kg. de fava e 1 bacalhau; D. Irene Dulce Rolo, 29,75 de repolhos, 14,1 de milho, 2 quintais de lenha e 1 canastra de azeitonas; D. Felicidade Piloto Aboim, 60 catecismos, 3 galinhas, bolos, 1 bacalhau, 12 ovos, 2 kg. de batatas e 50.000; D. Maria da Encarnação Ribeiro da Cunha, 1 galão; D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, 1 galinha; D. Maria Aboim Palermo, 4 galinhas, 15 kg. de figos, 1 kg. de toucinho, 350 gramas de chouriço; 9 kg. de favas, 2 kg. de batatas; D. Maria de Castro Centeno, 2 galinhas, bolachas e 17.50; D. Isabel Cumbreira Correia Ribeiro, 3 galinhas, bolos, 17 kg. de favas, 3,750 de toucinho, 4,75 de massa, 2 kg. de batatas e 1 bacalhau; D. Maria Julia Teixeira d'Azevedo, 1 kg. de arroz; D. Maria do Carmo Mansinho, 10 kg. de favas; D. Maria da Conceição Peres Mil-Homens, 13,75 de favas; Sr. José dos Santos Raimundo, 5^l de azeite; Instituto Pasteur de Lisboa, 6 latas de organo-calcina; Sr. Dr. Henrique Leote Cavaco, 1 cabaz de tangerinas; Câmara Municipal de Tavira 3^l de leite; D. Maria Laura Gomes Chagas, 1 galinha, 1 bacalhau e 2 kg. de batatas; D. Ilda Cansado Teixeira d'Azevedo, 1 galinha, 3,300 de batatas, 800 grm. de toucinho e 2.50; Sr. J. J. Celorico Palma, 1 lata de conserva com 4,75 de atum; Produto de venda de artigos manufacturados na aula de bordados deste Asilo e produto de rifas, 356.35; Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, 228.00; Anónimos 40.90; Menina Maria das Dores Neves Ponce, 5.00; Mãe da Asilada Martiniana, 5.00; Mêsda da Irmandade do Santissimo Sacramento, 12.00; D. Adelaide Sande e Lemos, 3 galinhas, bolos, 4 kg. de favas, 1 kg. de arroz e 2 kg. de batatas; D. Adalina Neto Pereira, 4 galinhas, bolos, 6 ovos, 33 kg. de favas, 1.150 de toucinho, 1 cêsta com laranjas e tangerinas, 1 kg. de arroz e 5 kg. de batatas; D. Amelia Costa Pires, 2 galinhas e 2 frades; Sr. Dr. Jaime Bento da Silva, 3 perús; D. Beatriz Marques, 2 galinhas, 6 ovos, bolos, 2 kg. de bacalhau, 1 kg. de arroz, 2 kg. de batatas e 20.00; Comissão Administrativa da Junta de F. S. Tiago, 35.00; D. Elvira Falcão Padinha, 1 kg. de arroz, 1 cabaz de laranjas, 195 tangerinas, 5 kg. de favas, 400 grs. de toucinho e 5.00; D. Ester Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, 30 kg. de figos, 4 galinhas, 106 pires de arroz doce, bolos, 1 kg. de arroz, 75 kg. de favas, 1 cabaz de nesperas, batatas, tomates, filhós e 75 de grão; Fábrica Tavirense, 36 latas de conserva; D. Maria Teresa de Pádua Cruz, 3 metros de flanela e 5^l de leite; Sr. Dr. Augusto Carlos Palma, 40.00; Produto da venda de bolos e bordados, nas Festas de S. João e S. Pedro, 682.85; Sr. José Vaz de Mascarenhas, 7.00; Confraria do Santissimo Sacramento da Freguesia de S. Tiago, 12.00; Grupo de Senhoras da Comissão 3.50; Sr. Victor Castela (desafio de futebol), 200.00; Produto de venda de artigos manufacturados na aula de costura deste Asilo 108.00; D. Ilda Campos Cansado, 32 kg. de favas; D. Amália Graça; 7 kg. de favas; D. Maria Marta Asdrubal, 17,75 de favas; D. Ester Ribeiro Pessoa de Padua Cruz e D. Elvira Falcão Padinha, 1 bandeja de bolos; Sr. José Francisco Nolasco, 7 kg. de carne; Mesários de Santo António, 1 lata com bolos; Sr. José Rodrigues Pinheiro Centeno, 20 kg. de atum; Sr. Major Jaime Cansado, 12 kg. de atum; Companhia de Pescarias Balsense, 2 atarros (9 arrobas); Director—Gerente da C. P. B. ou Três Irmãos, 2 atarros (8 arrobas); Companhia de Pescarias do Al-

NOTICIAS MILITARES

Visita oficial

Em 11 do corrente visitou oficialmente o Regimento do Infantaria n.º 4, desta cidade, o Ex.^{mo} General David Rodrigues, Comandante da 4.ª Região Militar, o qual se fazia acompanhar do seu ajudante o capitão de infantaria sr. Manuel José Bruno Machado.

Liga dos Combatentes

A pedido da Ex.^{ma} Comissão Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, são convidadas a comparecer na sede da Sub-Agência desta cidade, todos os combatentes da Grande Guerra que tenham ou julgem ter averbados nos seus documentos militares ferimentos por gaz adquiridos em campanha, ainda que as lezões produzidas por aqueles se tenham manifestado posteriormente, a fim de prestarem todos esclarecimentos necessários para efeito das regalias concedidas, como invalido de guerra, pelos Decretos n.ºs 16.443, de 1 de Fevereiro de 1929 e 28.404, de 31 de Dezembro do ano findo.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 15 às 17 horas

I PARTE

Marcha H. Rocha
Egmont—Overture Beethoven
Morte d'Ase (do Peer Gynt) Grieg
Mercado das Donzelas—Opereta Jacoby

II PARTE

Ecoss Lusitanos — Raps. J. Veloso
Per Aspera ad Astra—M. Urbach

REGISTO CIVIL

O movimento demografico do mês de Janeiro foi o seguinte:
Nascimentos, 49; Casamentos, 13; Obitos, 41.

Clinica Médico-Cirurgica-Dentária

Laboratorio de Protese

Rua Carlos da Maia 54—OLHÃO
Dr. Roma da Fonseca—Pato da Luz
Sifilis e Vias Urinarias—Doenças da Boca e Dentes—Protese da Região Nazal, Garganta, Bóca, Dentes e Maxilares

COMPROMISSO MARITIMO

Rua 1.º de Maio

TAVIRA

Informamos o Ex.^{mo} Sócios desta Associação que as consultas e tratamentos passam a ser ás 2.ª, 3.ª e 6.ª feiras das 13 ás 17 horas.

Para os Sócios, tabela de preços especial

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Rua Miguel Bombarda, 21
(Junto dos Bombeiros)

Informamos os nossos Ex.^{mos} Clientes, que, as consultas de tratamento, durante a época de Inverno passam a ser ás 5.ª e Domingos das 13 ás 17 horas,

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

OPEL

Vende-se conduite de 4 cilindros. Trata-se com Antonio Trindade—Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

garve, 1 atum (12 árobros) 10 kg. de bacalhau e 28^l de feijão; Sr. João Baptista Carvalho, 1 saco de sal; D. Leopoldina Amélia Padinha, 14 quintais de lenha; Sr. Joaquim Antonio Cipriano, 4 sacos de sal e 5^l de azeite.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 13—D. Augusta Xavier da Silva Mello e Sabbo, Mle. Maria Catarina Terramoto, menina Maria Idalina Encarnação Gonçalo e o menino Manuel Maria Izidoro Costa.

Em 14—D. Brites Batista Falcão Santos, D. Lucilia Valentina Soares Mansinho Soares e os srs. Antonio Ramos Dias e Valentim Lopes.

Em 15—D. Maria Solesio Gonçalves Santana.

Em 17—Os srs. tenente Joaquim de Avelar Santos, João José Bernardo e Rodrigo Sá de Aboim e Aboim.

Em 18—Mle. Zulmira de Mendonça Campos e o sr. Emeliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Izabel Marques Teixeira d'Azevedo.

Fazem anos:

Hoje—O sr. tenente Joaquim Judice Leote Cavaco e o menino Jorge Eleuterio de Oliveira Cruz.

Em 21—Os srs. Luiz Eduardo Parreira e João Inacio Garrana.

Em 22—Os srs. Abilio Costa da Encarnação, Damião José Afonso Ferreira e menina Maria Leonor Viegas Ventura.

Em 23—Os srs. dr. José Maria Pereira e Pedro Rodrigues Martins.

Em 25—O sr. major Jaime Pires Cansado.

Em 26—O sr. Fernando Viegas Ventura.

Partidas e Chegadas

Em missão de serviço esteve nesta cidade o Inspector da Região Escolar de Faro, sr. Manuel Brito Neto.

—Foi a Lisboa o abastado proprietário sr. Joaquim Palmeira.

—Foi a capital o sr. Tenente Coronel Noronha.

—De visita a seu tio o sr. general José Inácio de Melo Pereira de Vasconcelos, estiveram nesta cidade acompanhados de suas esposas os srs. drs. Judice de Vasconcelos e Pessanha.

—Em serviço da Federação Nacional das Industrias de Moagem, seguiu para Lisboa o sr. Eduardo Rafael Pinto J.º gerente da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

—Por motivo de aposentação fixou residencia nesta cidade o sr. José Augusto Correia, tenente da G. N. R. em Silves.

—De Lisboa veio transferido para a Secção de Finanças desta cidade, o sr. Américo Cais Soares, aspirante de Finanças.

—De visita á sua familia esteve nesta cidade o nosso assinante e conterraneo sr. Prior João Baptista Peres.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

II Exposição de trabalhos dos Artistas Combatentes

A Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em sessão de 2 do corrente, resolveu nomear a mesma comissão que no ano findo levou a efeito a I Exposição de Trabalhos dos Artistas Combatentes, e da qual fazem parte os Ex.ºs Srs. mestre Sousa Lopes e tenente-coronel José Joaquim Ramos, para que este ano se repita o mesmo certame artistico.

Pelo interesse que a I Exposição suscitou no meio artistico, e que foi visitada por cerca de 2.000 pessoas durante os dias em que esteve patente ao publico, não duvidamos de successo identico, senão superior, á próxima II Exposição de Trabalhos dos Artistas Combatentes, tanto mais que, com a sua abertura, coincidirá a inauguração da I Exposição de Trabalhos dos Artistas Filhos de Antigos Combatentes, que ampliará, assim, a característica daquela Exposição, permitindo a entrada aos novos, assim como aos pequeninos artistas filhos de combatentes.

A comissão organizadora destas Exposições está já trabalhando afanosamente para que resulte brilhante esta competição artistica que, a exemplo da do ano findo, deverá ser aberta ao púnicas salas da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no dia

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris — Especialista de Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na POLICLINICA do Monte-Pio Artistico Tavirense
Avenida 5 de Outubro TAVIRA

Interesses Luso-Belgas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ca não tem marinha de guerra, mas o seu exercito é da melhor qualidade. Provou-o bem durante a Grande Guerra.

Qualquer das duas nações não aspira a alargar o seu dominio colonial. Não representam uma ameaça uma para a outra. Só querem conservar, civilisar e valorisar o que têm.

Devido ao seu pouco poder militar na Europa, estão sугейtas ás tentações de grandes potencias militares sobre as suas colonias.

E' evidente que a sua situação mundial perante essas tentações é identica, e que está indicado o seu interesse em fazerem uma politica colonial de harmonia, dando-se as mãos e protegendo-se mutuamente.

Campos Palermo

Rocha - alfaiate - Tavira

Trespasa o seu estabelecimento por motivo de doença.

O melhor, o mais amplo e o mais bem situado. Também se pode adaptar a qualquer outro ramo de negocio. —Francisco N. Rocha.

Paulino & Graça, L.ª

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

- Os melhores
- Artigos de Mercearia
- Excelentes
- Chás e Cafés
- Puro
- Azeite do Alentejo
- Lindas
- Louças
- Finos
- Vidros
- Bons
- Talheres
- Duráveis
- Esmaltes e Ferros de engomar
- Gostosa
- Confetaria
- Saborosos
- Licores e Vinhos do Porto
- Chique
- Papel de Cartas
- Variados
- Brinquedos
- Escolhida
- Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc. . .
- Sabonetes—Loções—Rouges
- Batons—Pós de Arroz
- Pastas Dentíficas
- Crems Dentíficos, etc. . .
- Apreciáveis
- Descontos aos Revendedores
- Módicos
- Preços

PREDIO

Vende-se um na Rua dos Torneiros n.ºs 19, 21, 23 e 25 e travessa Jaques Pessoa n.ºs 15 e 17, com 7 compartimentos no 1.º andar e 2 no rés do chão, 2 varandas, instalação electrica, água canalizada e 2 pôços com água.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario no referido prédio.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Ano Novo = Vida Nova

CUIDADO!...

Tenha V. Ex.ª muito cuidado quando quiser adquirir os tecidos para os seus Fatos, Sobretudos e Gabardines

A COMPETIDORA

DE

JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29-TAVIRA

E' a mais antiga casa da especialidade do artigo e a que compra directamente aos Fabricantes podendo por tal modo fazer os preços mais reduzidos em igualdade de tecidos porquanto se limita a um pequeno lucro.

O proprietario desta casa resolveu, e para bem servir os seus Ex.ºs fregueses e amigos, dar uma baixa nos seus artigos por motivo de ter que sair para o Norte onde vai adquirir artigos para a próxima estação

Gabardines de Coimbra, autenticas e não imitação, artigo que é de 300\$00 vende-se a 250\$00 os 3 metros corte de fato, Estambres, Sarjas e Diagonais por preços excepcionais.

Uma formidavel colecção de Cheviotes, côres e padrões lindos para todos os preços e até mesmo para 9\$00 cada metro

Alem disto, um completo sortido em Alpacas, Cotins, Riscados, Panos Brancos e Crus em todas as larguras, Chapeus, Toalhas de Rosto e Mesa, Colchas, Cobertores, Meias, etc., em cujos artigos encontrará V. Ex.ª redução de preços.

Aos Combatentes da Grande Guerra que nos façam as suas compras concedemos um desconto especial

EGUA, Vende-se

Pelo dono a não poder possuir. Livre de defeitos, engatada ou desengatada, dá cavalarias. Nova de 5 para 6 anos lançada do contrario com 9 meses, muito boa; qualidades finas.

Quem não souber ou quiser dar o valor é inutil apreciar.

Trata-se com o dono José Augusto Neves, Casa de Fazendas na Praça da Republica 28 e 29—Tavira.

DINHEIRO

Empresta-se a juro, nesta Redacção se informa.

ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Os monarcas que lhe sucederam também decretaram leis de protecção aos nossos arvoredos e á agricultura, e, consequentemente, ás industrias suas derivadas.

Da legislação antiga referente ao caso de que nos ocupamos, salientaremos as leis seguintes: Corte de arvores silvestres, pena de açoites e degredo;

Corte de arvores frutiveras, pena de 400 reis a 30 cruzados; açoites, degredo para Africa por 4 anos; pagamento do tresdobro da estimação do dano; sendo o dano superior a 30 cruzados, degredo perpetuo para o Brasil.

Referindo-nos só a Tavira, dissémos que o perimetro do seu concelho era uma verdadeira floresta. Por sua vez a cidade era um bosque, até 1835.

Os largos fronteiros ás igrejas, como a do Carmo, Alto de Santana, outrora chamado rossio de

Santana, largos do Cano, S. Francisco, estavam povoados de amoreiras. O morro de Santa Maria do Castelo, hoje escalvado e árido, a Atalaia Grande, antigamente chamada rossio da Atalaia, eram bosques das mesmas arvores; e a Atalaia Pequena, antes da construção do quartel, tinha o mesmo arvoredo. Em todo o local em que fosse possível viver uma arvore, ela lá existia, excepção feita do largo de S. Braz, por ser de rocha viva.

Nos quintaes e nos arredores da cidade, vicejava a mesma especie arboria.

Alem do aspecto alegre e clima suave que esta arborisação produziria, juntavam-se os rendimentos que seus possuidores auferiam: util como agradável.

Todas estas amoreiras, quer concelhias, quer particulares, originavam a criação do sirgo, e, portanto, a produção da seda em

rama que Tavira exportava, produção que os nossos monarcas protegeram com varios privilegios, regalias e insenções, que citámos nas «Noticias Historicas de Tavira».

Tempos depois, com as lutas civis e o advento do constitucionalismo, as leis protectoras da arborisação tornaram-se letra morta, e as praças e largos da cidade ficaram para sempre despidas d'arvoredo, n'uma desolação, sob um sol calcinante em que não existe sombra amiga d'arvore onde se recolha o transeunte. Vereações sucederam-se, politicando, sem jamais se importarem com esta desolação, porque de coisas minimas não curam os pretores.

E os tempos foram correndo, e, em Tavira, como em quasi todo o Algarve, as serras tornaram-se escalvadas, e d'ahi as estiagens frequentes, dado o poder das arvores em condensar as precipitações aguosas, arvores e maquinas de chuva.

XXIII Subterraneos

A existência de subterraneos

sempre despertou grandemente a curiosidade das gentes, e d'ahi o crear-se o mistério da servidão d'esses caminhos occultas.

E como o misterio é sempre difícil e muitas vezes impossivel de desvendar, d'ahi o crearem-se lendas. Lendas que se propagam atravez de gerações, resistindo tenazmente á logica dos factos, á demonstração veridica, á inverosimilhança, á verdade, a tudo, enfim.

A acção destruidora do tempo, que tudo extingue, não destroe a lenda. Vão-se as gerações e as éras; a lenda fica: é imortal.

Em Tavira corre a lenda de que uma galeria subterranea ligava o convento Santo Antonio com o convento das freiras Bernardas.

Está o leitor a ver a intenção brégeira desta versão. O convento Santo Antonio é obra do século XVII, e o das freiras do seculo anterior. Pois a ligação occulta fez-se, diz a lenda, mas não esclarece se foi feita de comum acordo, ou de quem partiu a iniciativa.

Como, quando, e com que dinheiro? As freiras não eram ri-

cas e os Antonianos tão pobri-nhos, que até esmolavam. Pois a lenda assevera que tal caminho occulto existe. Como? Quando? A lenda emudeceu, ou por falta de imaginativa, ou por um resto de pudor tardio.

Mas como todas as lendas têm um fundo de verdade, esta também tem sua razão de ser. E' evidente que não se trata de ligação occulta entre os dois conventos. Trata-se simplesmente de um celeiro.

Em todos os conventos, como em todas as povoações fortificadas, ou nas casas de campo daqueles tempos, usavam-se celeiros subterraneos, também chamados silos, conhecidos vulgarmente por covas.

Os mouros usavam dessas covas, a que chamavam Atamoras, ou Matamoras, que eram do feito duma cisterna, com três ou quatro braças d'alto e largura na proporção; e nelas conservavam o trigo por cinco, seis e mais anos, sem a mais leve corrupção.

(Continúa)

ECONOMISE DINHEIRO

EM OLEO
EM GAZOLINA
EM REPARAÇÕES

LUBRIFIQUE COM O FAMOSO OLEO

PENNZOIL

100 % PURO DE PENNSYLVANIA

QUE LHE CONSERVA O MOTOR NOVO TODA A VIDA

Vendido em embalagens seladas na origem

LÃ FRASQUITA

Traduz a graça, a beleza e a elegancia da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhos.

Porque **FRASQUITA** é a lã que mais belo e variado sortido de côres apresenta, aliada ao conforto imprescindível dos bons agasalhos.

Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal.

O maior, o mais sincero reclame de **FRASQUITA** é feito pelas ilustres consumidoras.

Experimentando-a V. Ex.^a jámais utilizará outra.

DEPOSITARIO

«A TAVIRENSE»

LOJA DE MODAS

JOAQUIM DOS SANTOS—Tavira

Salão de Cabeleireira

DE **Maria Antonia Peixoto**

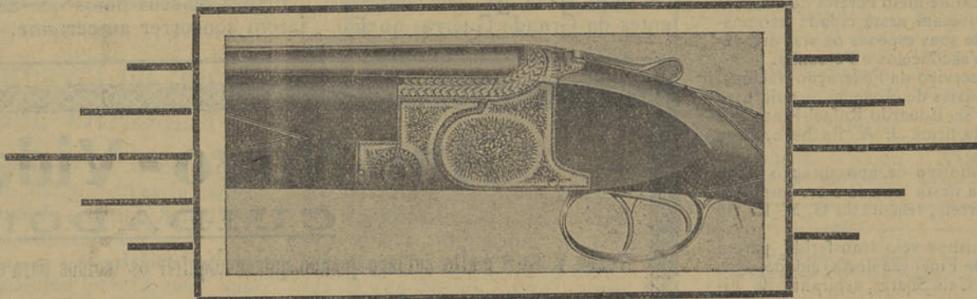
Rua Dr. Antonio Cabreira—TAVIRA

A proprietária deste estabelecimento acaba de chegar da Capital onde foi adquirir um aparelho sem fios, marca D. S., para ondulações, o ultimo modelo e o melhor que entrou em Portugal desta espécie.

A proprietária pede ás Ex.^{mas} senhoras que visitem o seu atelier para ver o primor das ondulações que actualmente ali se fazem com o referido aparelho;

todavia, as senhoras que desejarem continuar a fazer a ondulação dos seus cabelos com o antigo aparelho com fios existente neste atelier, e que tão optimos resultados tem dado, podem continuar a fazê-las

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para
um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara - Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com confiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

ALFAIATARIAS DE

Manuel Lopes e Valentim Lopes

Rua da Liberdade—TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

PREDIO

Vende-se um na Praça Dr. Antonio Padinha, N.ºs 17, 18, 19, 20. Facilita-se o pagamento.

Escrever para Leopoldina Padinha, R. D. Estefania, 153 1.º—Lisboa.